

ANTOLOGIA NACIONAL

POEMAS MARÍTIMOS

POEMAS SOBRE O MAR - VOLUME II



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-00-56585-0

2022

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- O MAR, POR AUGUSTA MARIA REIKO, PÁG. 04
AMAR E PESCAR, POR AUGUSTA MARIA REIKO, PÁG. 07
SEREIA, POR HORANDO ALMEIDA PRADO, PÁG. 09
QUE NOS IMPORTA!, POR JORGE DANIEL ARREGUI BAY, PÁG. 13
IMPONENTE MAR, POR LENASANTOS, PÁG. 16
PRESERVAÇÃO, POR LENASANTOS, PÁG. 18
O MAR, POR LENASANTOS, PÁG. 20
COMO O MAR, POR MARINA MELHADO, PÁG. 22
MENINO BALEIA E MAMÃE TUBARÃO, POR MARINA MELHADO, PÁG. 24
ABISSAL, POR MARINA MELHADO, PÁG. 26
CANTO DE AMÉLIA (CANTO-CONJURO), POR MATHEUS ALMEIDA CORDEIRO, PÁG. 28
COCO-ILUSÃO DAS LAVADEIRAS (DELÍRIO DO "CHICO-MAR"), POR MATHEUS ALMEIDA CORDEIRO, PÁG. 30
AFOGANDO, POR MEIRE MARION, PÁG. 32
MAR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 34
IMENSO AZUL, POR SELMA LUANNY, PÁG. 36
A PAZ QUE VEM DO MAR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 38
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 40



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS MARÍTIMOS

VOL. II





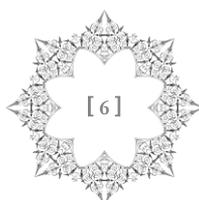
APRESENTAMOS O POEMA

O MAR

POR AUGUSTA MARIA REIKO

SOBRE A AUTORA: Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora literária do Projeto Revista do Globo, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" publicado pela editora Unifal/MG em 2022.

Areias, pedras, conchas, curvas,
Estrelas mudas.
Céu, sol, lua, ar
E o mar!
O mar é um só
E nunca está só.
O mar nada teme,
Ele apenas treme.
O mar não tem cor de ouro,
Mas nele todos procuram um tesouro.
No mar sempre há alguém
E as ondas vão e vem.
O mar esconde um mistério
E é uma coisa chata para os mais sérios.
O mar tudo cobre
Inclusive os ricos e os pobres.
O mar é claro como a neve
E a sua tristeza é breve.
Mar! Mar!
Que coisa linda é te olhar!





APRESENTAMOS O POEMA

AMAR E PESCAR

POR AUGUSTA MARIA REIKO

SOBRE A AUTORA: Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora literária do Projeto Revista do Globo, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" publicado pela editora Unifal/MG em 2022.

Infeliz é quem não tem história pra contar
Porque nunca amou de verdade.
E dizem que isso dá azar!

Ainda bem que eu amei na mocidade
E ao fazer travessura eu tive que rezar
Pra consertar o que fiz até fora da cidade.

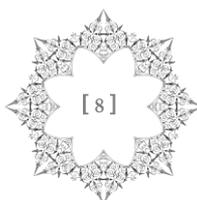
Infeliz é quem acha que a vida é breve
E não declara o seu amor na parede
Ou em cantoria e nada escreve.

Eu sinto uma vontade que me pede
Para o amor nunca fazer greve.
E assim eu pratico amor pra matar esta sede.

Amor é bom se for compartilhado
No presente, no passado e no futuro.
Amor a gente experimenta mesmo dando errado.

A gente quebra a cara no claro e no escuro.
Cai e levanta forte e desconfiado,
E torna a amar pra se sentir seguro.

E Jesus disse pra gente amar e pescar.
Ainda bem que te peguei na minha rede
E muitos frutos nós daremos aqui e no mar!





APRESENTAMOS O POEMA

SEREIA

POR HORANDO ALMEIDA PRADO

SOBRE O AUTOR: HORANDO ALMEIDA PRADO (Heterônimo)
Pescador, nascido em 28 de maio de 1972, em Itanhaém.
Litoral Sul de São Paulo.

É autor de 3 livros sendo eles:

Poemas e Sonetos de um Pescador volume 1

Poemas e Sonetos de um Pescador Volume 2

Poemas e Sonetos de um Pescador Volume 3

Sereia,
Onde estás agora,
Toda manhã a vejo nesta areia,
E agora esta demora.

Onde está agora,
A Senhora do meu encanto,
E agora esta demora,
Para eu ouvir seu canto,

A Senhora de meu encanto,
Que tanto sonho amar,
Para eu ouvir seu canto,
Aqui tenho que esperar.

Que tanto quero amar,
E levou meu coração,
Aqui tenho que esperar,
Enchendo-me de paixão.

E levou meu coração,
Para o Alto mar,
Enchendo-me de paixão,
Louco para te amar.

Para o Alto mar,
Navegaram minhas lágrimas,
Louco para te amar,
Meu coração está em chamas.

Navegaram minhas lágrimas,
E eu com água na cintura,

Meu coração em chamas,
Esperando você minha criatura.

E eu com água na cintura,
Aguardo seu abraço,
Esperando você minha criatura,
Amar-te na areia da praia, entre meus braços.

Aguardo seu abraço,
Louco de desejos,
Amar-te na areia da praia, entre meus braços,
Cobri-la com meus beijos.

Louco de desejos,
Sou um pescador,
Cobri-las com meus beijos,
E todo meu amor.

Sou pescador,
E do mar retiro as pérolas,
E todo meu amor,
É para ti, minha sereia donzela.

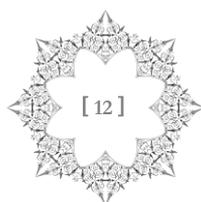
E do mar retiro as pérolas,
E também o meu pescado,
E para ti minha sereia donzela,
Pois quero ser teu amado.

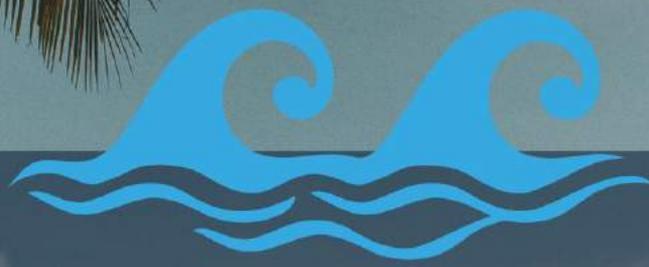
E Também o meu pescado,
Vem do imenso mar,
Pois quero ser teu amado,
E viver para te amar.

Vem do imenso mar,
O Sol nasce no horizonte,
E viver para te amar,
Até depois do sol se pôr atrás dos montes.

O Sol nasce no horizonte,
E eu nasci para ser seu,
Até depois do sol se pôr atrás do Horizonte,
Você será eternamente o amor meu.

E eu nasci para ser seu,
Desde quando nasci nestas areias,
Você será eternamente amor meu,
Sereia.





APRESENTAMOS O POEMA
QUE NOS IMPORTA!

POR JORGE DANIEL ARREGUI BAY

SOBRE O AUTOR: Em seus poemas o autor aborda vários temas, entre os quais, a importância da relação do homem com a natureza, a necessidade de se ter uma vida mais simples e também faz críticas a algumas hipocrisias da sociedade moderna e ao consumismo que tem consumido a muitos.

Estou indo embora meu bem...
Por que não vens comigo?
Vamos juntos para aquela casinha de madeira na beira do mar
debaixo das árvores e dos coqueirais
Aquela, com a rede na varanda
de onde vimos a aurora
ouvimos o despertar dos pássaros e acompanhamos o voo das libélulas
Não há nada lá, e para lá quase nada levaremos
Romperemos com a tecnologia
Ela não nos acompanhará
Não me peça para que eu leve meu celular
pois eu o jogaria no mar
Ficaremos ali até esquecer todos os pensamentos e invenções dos homens
até não sabermos mais o que se passa no mundo
Que nos importa as cotações do dólar?
Que nos importa as novidades da internet?
Que nos importa os índices seja lá do que for?
Que nos importa saber como vivem as celebridades?
Que nos importa, que nos importa...
O mar, as gaivotas, o entardecer, a lua, os vaga-lumes, o vento e as estrelas...
Neles não há inveja e nem competição
De manhã mergulharemos nas pequenas ondas da maré baixa
A água salgada do mar e a água cristalina das cachoeiras
secarão em nossos corpos vezes sem conta
Sim, ficaremos nesse lugar mil e uma noites só para começar
sem lembrar data, etiqueta e convenções sociais
De noite nos deitaremos na areia da praia
nos cobriremos com nosso manto de estrelas

e adormeceremos embalados pelo canto das ondas
À luz da Via Láctea, despertaremos de madrugada sorrindo
e num entre sono fantástico entre galáxias e nebulosas
contaremos estrelas cadentes...





APRESENTAMOS O POEMA

IMPONENTE MAR

POR LENASANTOS

SOBRE A AUTORA: Arlene Lima dos Santos Sousa, é poetisa, contista e professora. Gosta de desafios, literatura e música. Gosta de Literatura e de viagens. Sempre gostou de Ler, durante a pandemia deixou aflorar o lado escritora.

Desejo molhar os pés

Salgar o corpo

Adoçar a alma

Brindar a vida

Contemplar o mar.





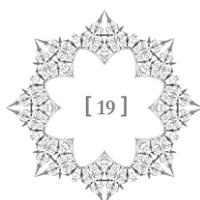
APRESENTAMOS O POEMA

PRESERVAÇÃO

POR LENASANTOS

SOBRE A AUTORA: Arlene Lima dos Santos Sousa, é poetisa, contista e professora. Gosta de desafios, literatura e música. Gosta de Literatura e de viagens. Sempre gostou de Ler, durante a pandemia deixou aflorar o lado escritora.

Da areia não se imagina
O que há no grande ventre
As vidas se reproduzindo
Por cima, por baixo do movimento.
Bailando por esse mundo
Albacoras, arraias, anchovas.
Baiacu está inflado por causa dos invasores
Cavalo-marinho vai casar
Está grávido,
Corvina vai apadrinhar.
Espada e Estrela-do-mar estão quietinhos
É hora de repousar.
Aqui Galo não canta, encanta
Lagosta, Linguado, Lula
Flutuam com cuidado fugindo da Água-viva.
Merlusa vai na casa da Moreia
Leva o Pepino e também a bolacha.
Por aqui apaixonados estão os Namorados.
As Ostra escondem o valor
Da sua preciosidade.
Explosão em arco-íris, tantas cores e beleza
Um cardume de palhaços.
Cuidado! Disfarçado e enferrujado
Seu veneno é cruel
Peixe Pedra, está em repouso.
Rêmoras, os espertinhos
Vivem sempre a passear
Também a se alimentar
Às custas do rei do mar.





APRESENTAMOS O POEMA

O MAR

POR LENASANTOS

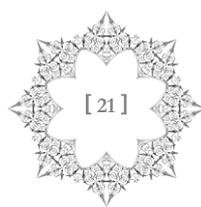
SOBRE A AUTORA: Arlene Lima dos Santos Sousa, é poetisa, contista e professora. Gosta de desafios, literatura e música. Gosta de Literatura e de viagens. Sempre gostou de Ler, durante a pandemia deixou aflorar o lado escritora.

O mar é vivo
O mar é morto
O Mar é calmo
O mar é revolto.

O mar suspira
O mar respira
O mar transpira
O mar inspira.

O mar vai
O mar vem
O mar oferta
E quer oferta.

O mar cobre
O mar descobre
O mar é Deus
O mar é o céu.





APRESENTAMOS O POEMA

COMO O MAR

POR MARINA MELHADO

SOBRE A AUTORA: Sou Marina, poeta, mãe, mulher, antropóloga, comunicóloga, designer, professora, tradutora, brasileira, amante da palavra e das línguas. Escrevo pequenos contos desde criança, mas comecei a escrever poesia por acaso, em 2010. Como, em minha infância, morei em muitas cidades pelo Brasil, e acabei me fixando em Florianópolis, penso que não tenho apego a casas ou cidades, contanto que more próximo ao mar. O mar é como se fosse minha casa, meu lugar de pertencimento, por isso está tão presente na minha poesia.



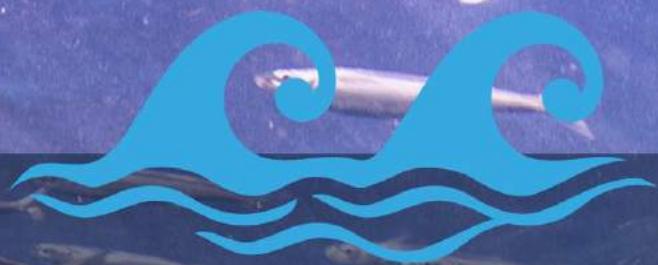
Em meu tempo, cada dia é como o mar
Se repetindo a cada poente
Como o mar, sou sempre a mesma
E também sempre diferente

É no mar que pesco cada palavra
Cada pensamento solto a boiar na água
Resgatando saudades perdidas na correnteza marinha
E que voltam a bater no peito, tsunamis ou maré baixa

O mar tem sua língua e seu movimento
Seus verbos, cheios de modos e tempos
Quisera ser como o mar, que se quebra e se reintegra
Em sua intimidade com a lua e com o vento

No mar me desmancho e me misturo
Como se retornasse a minha casa a cada dia
Componho versos de meu oceano profundo
Tirando da profundidade de minhas águas, poesia



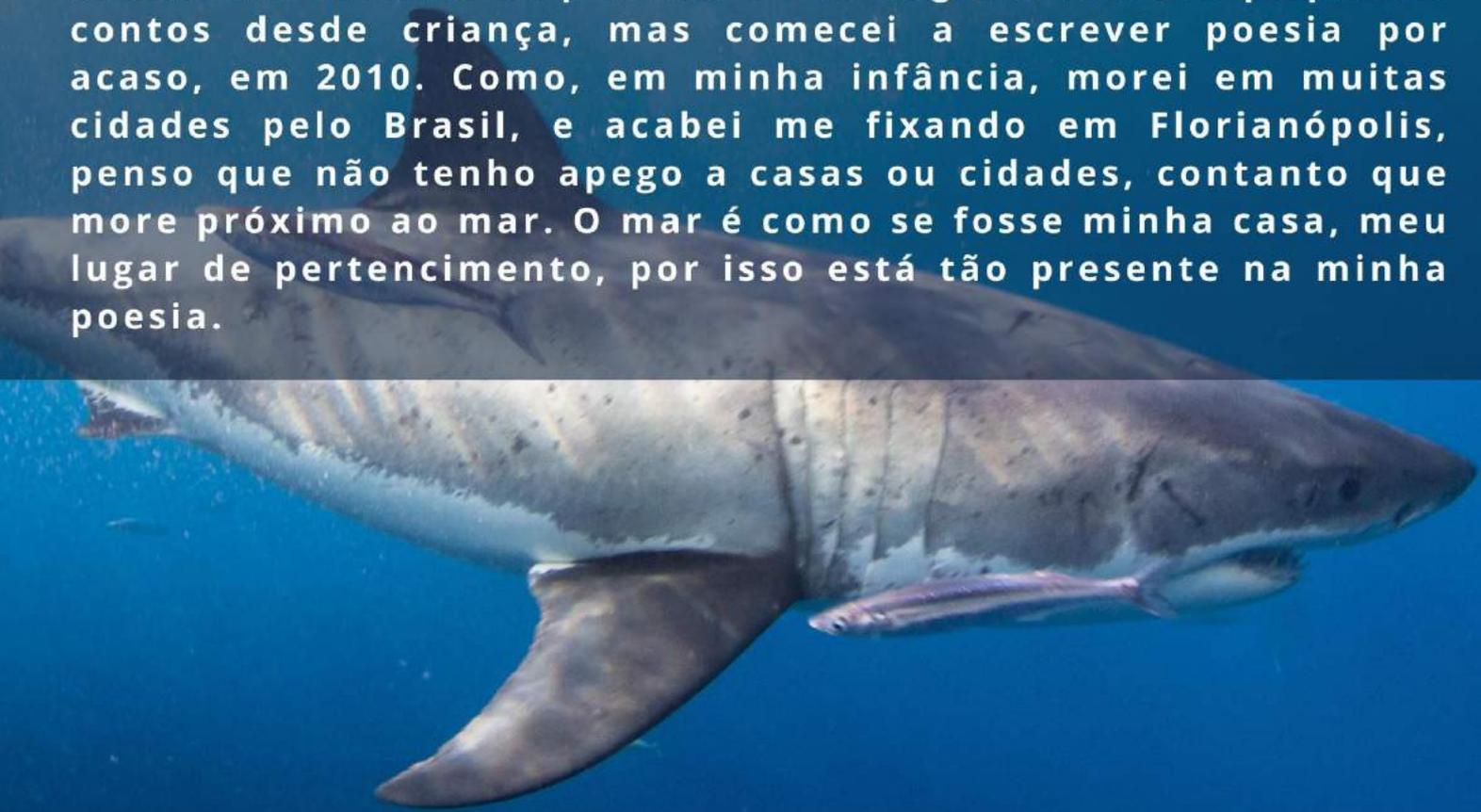


APRESENTAMOS O POEMA

MENINO BALEIA E MAMÃE TUBARÃO

POR MARINA MELHADO

SOBRE A AUTORA: Sou Marina, poeta, mãe, mulher, antropóloga, comunicóloga, designer, professora, tradutora, brasileira, amante da palavra e das línguas. Escrevo pequenos contos desde criança, mas comecei a escrever poesia por acaso, em 2010. Como, em minha infância, morei em muitas cidades pelo Brasil, e acabei me fixando em Florianópolis, penso que não tenho apego a casas ou cidades, contanto que more próximo ao mar. O mar é como se fosse minha casa, meu lugar de pertencimento, por isso está tão presente na minha poesia.



Gosto de me pensar
fluida como o mar
renovada em cada onda
brava ou mansa num piscar

Mora, em mim, o mais adorável peixinho
e a mais terrível criatura abissal
mas, no meu complexo mundo marinho
uma espécie é especial

Procura, no silêncio, seu espaço
esse ser tão belo quanto sozinho
desliza pelas águas, soberano
mantendo sua distância dos peixinhos
em sua volta, só oceano

Alguns peixes tentam se aproximar,
mas muito movimento parece incomodar
À maioria, resta observar da areia
e admirar a majestade da baleia

Também são baleias alguns humanos
um mundo interno em abundância
mas, por fora, mantendo sua distância
no silêncio de seu rico oceano

Assim você conquistou todo meu mar
só quero te proteger, te cuidar
não importa como os outros peixes são
nessas águas você tem proteção
para você, sou mamãe tubarão





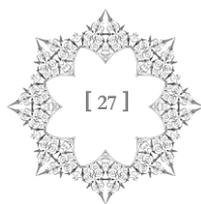
APRESENTAMOS O POEMA

ABISSAL

POR MARINA MELHADO

SOBRE A AUTORA: Sou Marina, poeta, mãe, mulher, antropóloga, comunicóloga, designer, professora, tradutora, brasileira, amante da palavra e das línguas. Escrevo pequenos contos desde criança, mas comecei a escrever poesia por acaso, em 2010. Como, em minha infância, morei em muitas cidades pelo Brasil, e acabei me fixando em Florianópolis, penso que não tenho apego a casas ou cidades, contanto que more próximo ao mar. O mar é como se fosse minha casa, meu lugar de pertencimento, por isso está tão presente na minha poesia.

Nas profundezas do meu mar
Onde não penetra nenhuma luz
Onde só o instinto me conduz
Respiro quase a sufocar
O escuro a me asfixiar
Dor e fúria em meu olhar
Deslizo com um peso abissal
As profundezas no meu DNA
Os peixinhos a minha volta sinto afastar
E me dou conta, então,
que se afastam por uma razão
Eu sou um tubarão.





APRESENTAMOS O POEMA

CANTO DE AMÉLIA (CANTO-CONJURO)

POR MATHEUS ALMEIDA CORDEIRO

SOBRE O AUTOR: Publicitário, artista visual, poeta, fotógrafo e ilustrador de Poço Redondo (estado de Sergipe). Seus escritos, artes e imagens percorrem desde os sentimentos universais, ao cultural nordestino. Na carreira, coleciona exposições regionais e de nível nacional como: “Arranjos Cansados: Dentro e Fora, o Selvagem” (SE/2021), “Poço Redondo: Em Brenhas” (SE/2021), “Tropicálio-Místico” (PA/2022) e “Rota do Cangaço: Poço Redondo” (SE/2022). Em paralelo, publica conteúdos através de sua plataforma de mídia social (@matheuscordeiro_poeta).

Amélia
Moleca
Deixa eu te alentar

Os montes
As serras
Das terras de além-mar

Ficam
A tua espera
Tenha pressa de acordar

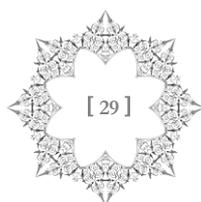
Amélia
Moleca
Das terras de além-mar (2x)

Amélia
Não peça
Se levante, vá buscar

Aquela
Que tanto espera
Cedo pode angustiar

Se é
Longe da Terra
Leve apenas teu colar

Amélia
Moleca
Das terras de além-mar (2x)





APRESENTAMOS O POEMA

COCO-ILUSÃO DAS LAVADEIRAS (DELÍRIO DO “CHICO-MAR”)

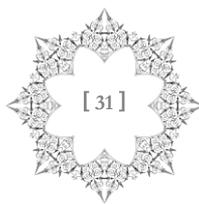
POR MATHEUS ALMEIDA CORDEIRO

SOBRE O AUTOR: Publicitário, artista visual, poeta, fotógrafo e ilustrador de Poço Redondo (estado de Sergipe). Seus escritos, artes e imagens percorrem desde os sentimentos universais, ao cultural nordestino. Na carreira, coleciona exposições regionais e de nível nacional como: “Arranjos Cansados: Dentro e Fora, o Selvagem” (SE/2021), “Poço Redondo: Em Brenhas” (SE/2021), “Tropicália-Místico” (PA/2022) e “Rota do Cangaço: Poço Redondo” (SE/2022). Em paralelo, publica conteúdos através de sua plataforma de mídia social (@matheuscordeiro_poeta).

Eu me vou
Eu me vou
Nego d'água me chamou
Prometendo terra nova
No teu reino de fulô

Eu me vou
Eu me vou
Vou embora dessa dor
Na canoa, Velho Chico
No canário vuadô

Eu me vou
Eu me vou
E parada agora estou
Esperando os “encantado”
Nego d'água me chamou





APRESENTAMOS O POEMA

AFOGANDO

POR MEIRE MARION

SOBRE A AUTORA: Professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis *Charlie the Fish* (2018), *O primo do Charlie*(2018), *O menino que não sabia de onde veio* (2021) e *Dois Gatinhos*(2021). Também participa de diversas antologias com poemas e contos. Gosta de lecionar, ler, escrever, cozinhar, viajar e gatos.

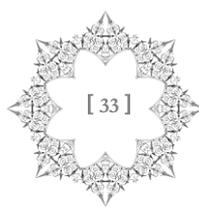
De corpo e alma naveguei,
Bancos de areia para descansar avista.
Nesse relacionamento me banhei.
Querer ficar nele seria um ato egoísta?

A maré está alta
Não consigo nadar
Como cheguei lá
Dificuldades em remar.

Não me queres mais – águas turvas!
Isso me atingi como uma onda gigante.
Nem com reza brava e banho de ervas
De te consigo ficar distante.

Meu coração está à deriva.
Meu barco está chegando as cataratas.
Emotiva, pensativa, depressiva.
Revivendo momentos abstratos.

Sem saber nadar,
Só me resta
Afogar na magoa.





APRESENTAMOS O POEMA

MAR

POR SELLMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de treze antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Imensidão azul,
refletindo o firmamento.
Que prazer aos olhos ofertado!
Paz à mente,
que se abandona.
Que mistério tão profundo abriga,
que atrai e amedronta?

Quisera ser anfíbio, para,
vez por outra, habitá-lo.
Conhecer os seus segredos.
Ser parte do seu corpo.
E talvez, quem sabe,
aos humanos não voltar.

Navegar em direções,
sem planos e mapa.
Das criaturas que vagam
no seu seio, ser irmã.
Chegar aos mais escuros abismos
e descobrir carcaças de naus
que desafiaram o seu domínio.





APRESENTAMOS O POEMA

IMENSO AZUL

POR SELMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Selma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Selma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de treze antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

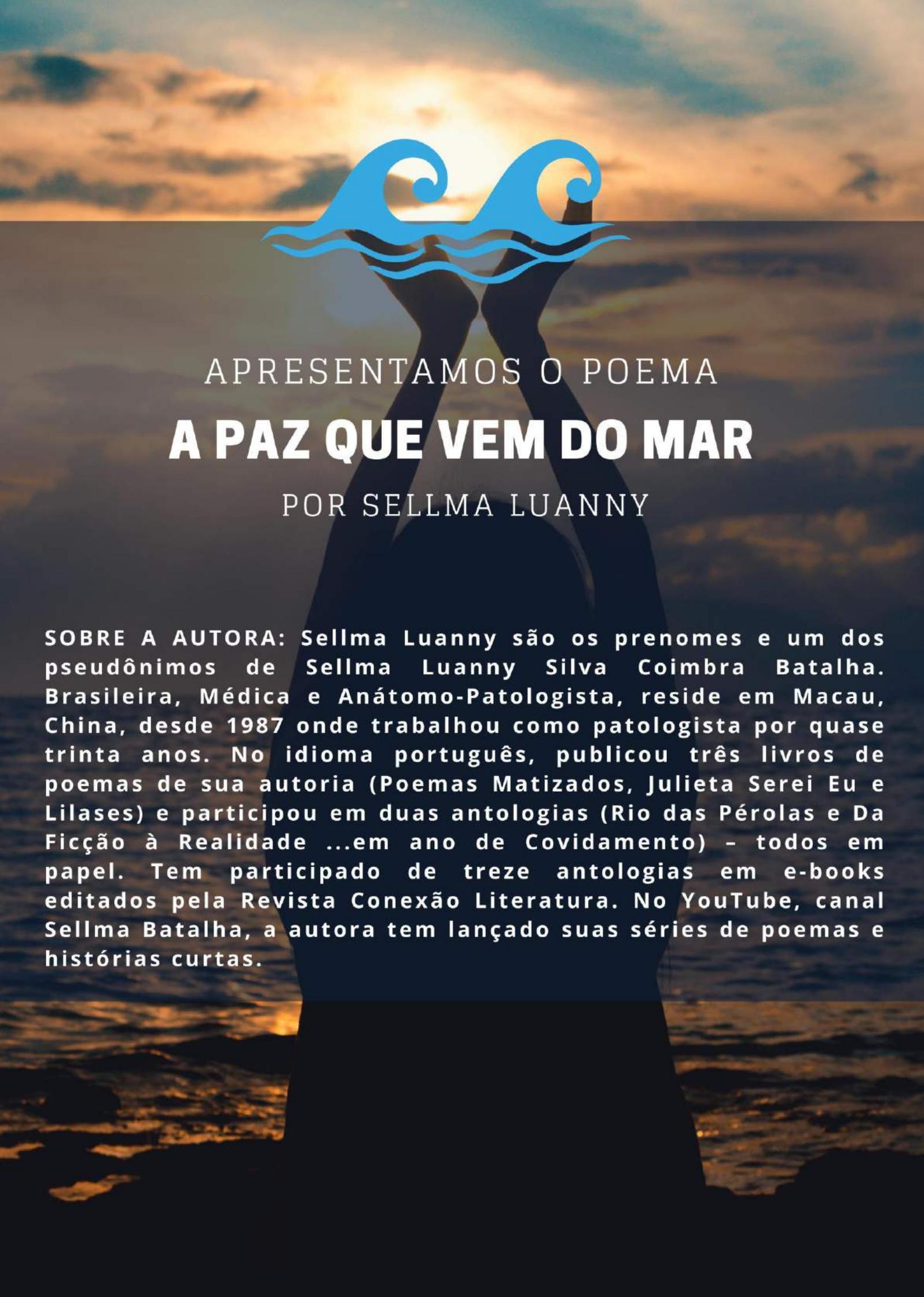
Mar imenso e profundo
que tanto me atrai
e convida
para mergulhar
em seus braços
d'água límpida!

Que forte atração é esta
que me compele a ir?
Talvez os meus traços
mais primitivos que,
num dia remoto,
saíram daí.

Quando meus ancestrais
não humanos e
nem ainda primatas,
em tempos primordiais,
habitavam o seu leito.

E eram reis em seu reino
de profundas águas.
Numa era distante,
de um passado já ido,
que só deixou marcas
nas pedras e em nossos genes.





APRESENTAMOS O POEMA

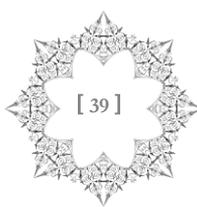
A PAZ QUE VEM DO MAR

POR SELLMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de treze antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

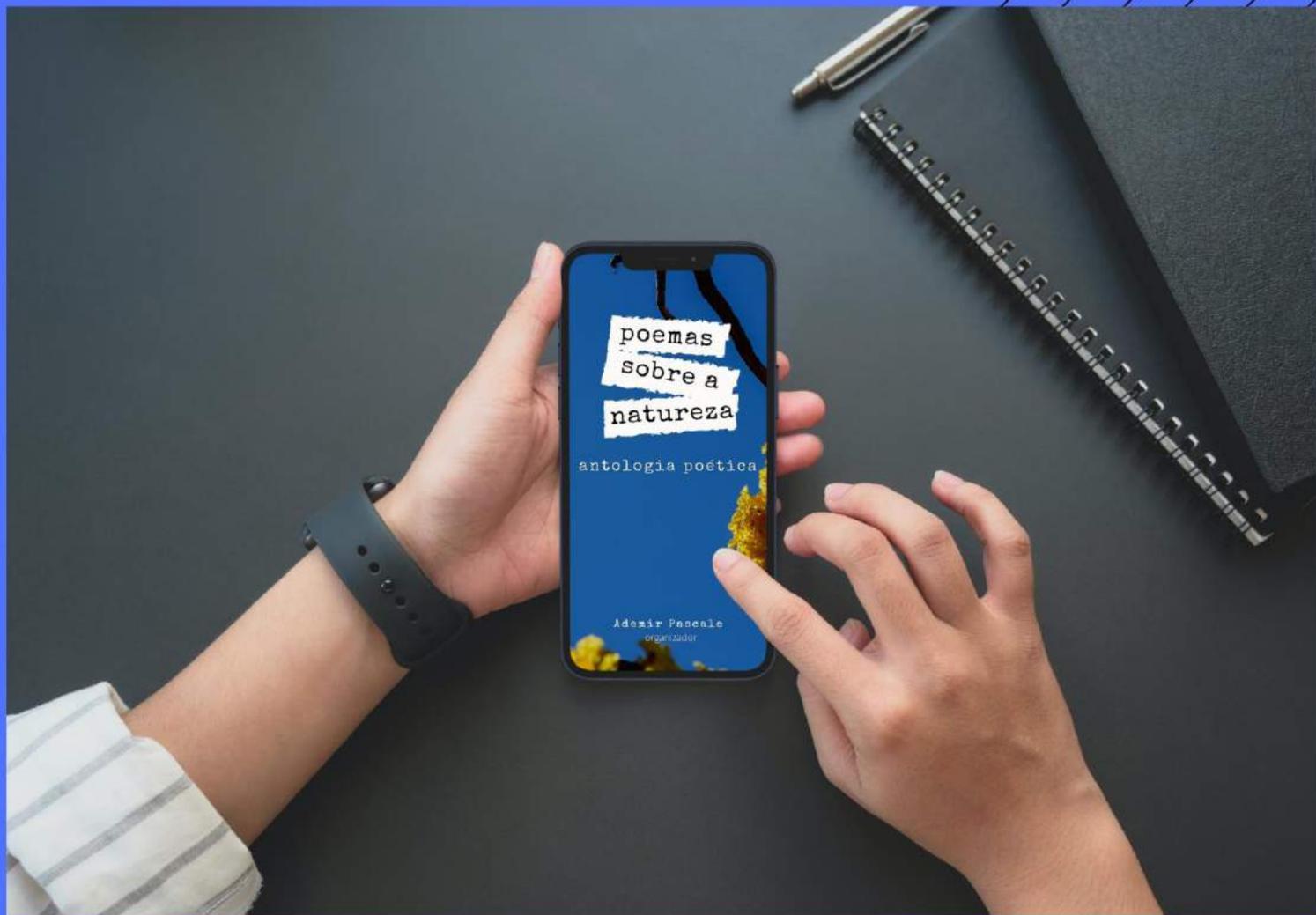
O que sinto
em frente ao mar...
difícil pincelar...
O sal da maresia
na pele a brisar...
O ruído das ondas...
Nos pés a espuma.
A imensidão azul
o céu a espelhar.
O corpo que é o meio,
transcende.
A mente que se deixa levar,
transfigura.
A alma pela paz
repleta.

Defronte ao mar
não sou eu...
não mais indivíduo...
sou só parte...
ao todo unida.
À natureza retorno.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI